

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

DEZEMBRO/1980

Boas Festas

N.º 1 DEZEMBRO • Redacção e Administração: Rua Salvador Allende, lote 18, 1.ª Tel. 251 0844 • 2686 SACA VEM CODEX

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

SIMBOLISMO DO NATAL

Um involuável simbolismo envolve o mês de Dezembro: estrelas, velas, sinos, pinheiros!

Estes elementos falam de alegria, paz, esperança e vida, comunicadas aos seres humanos de quem Deus tomou forma para dar-nos vida e tornar-se o Príncipe da Paz.

VELAS — consomem-se iluminando. Nelas há duplo simbolismo: primeiro, tal qual a vela a derreter e sua luz a empalidecer, é o fim de 1980. Quem dera, durante este ano, o brilho de nossa vida tivesse aquecido algum coração carente de afeição — e há tantos pelo mundo afora! Segundo, observa-se na perfeição e retidão velar, o exemplo da vida do Messias: íntegra, pura, imaculada nos seus 33 anos, mas consumindo-se, dando a si mesmo para iluminar e para que todos, caro leitor, tenhamos vida n'Ele.



Agradecemos a honrosa colaboração que recebemos em 1980. Apresentamos ao ilustre leitor nossos mais sinceros votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo com as ricas bênçãos de Deus.



Publicadora Atlântico, S.A.R.L. Dezembro, 1980

ESTRELA — brilhante, fulgurante, rutilante estrela sonora de anjos no Céu de Belém, anunciando a vinda d'Aquele que é a Luz do mundo, indicadora do caminho para que todo o que a Ele for «não ande em trevas, mas tenha a luz da vida.»

SINOS — O festivo repicar dos sinos produz sentimentos de paz, de felicidade, de boas-novas, de união. Chamam a adoração ao Rei do Céu, ao Rei do amor!

PINHEIROS — inalteráveis sob o rigor do Inverno, preservadores da seiva vitalizante que lhes mantém o verdor, estes arbustos lembram que, a menos que o homem esteja ligado à fonte da vida, Cristo o Senhor, sucumbirá ressequido sob os ventos hibernais das provações, como acontece às demais árvores nas regiões frígidas. *

casamento, folgamos e sorrimos, comemos e bebemos, corremos para o *nada* entre nuvens de poeiras atômicas. **NATAL** — passou a ser pretexto para mais uma festa para mais um piquenique, para mais uma oportunidade de enviar um cartão postal amável à criatura amada, para mais um momento de convívio com os filhos.



E a mensagem dos Anjos? Que foi feito daquele coro celestial que proclamava Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade? Paz na Terra! Chega o Natal com sinos e música de órgão. E o menino Jesus onde está? Abandonado nos presépios mercantilistas. Vivemos a era do Natal sem Cristo. A última coisa em que se pensa nestes dias de festa é na doutrina de amor que Jesus pregou e pela qual morreu na cruz. Meu Natal não será apenas pretexto para cumprimentar uns quantos amigos, para comprar uns quantos brinquedos, para

banquetes e festas. Meu Natal será de oração e cântico, de amor cristão e paz. Não há Natal sem Cristo! Não há Paz sem Jesus. Não há boa vontade entre homens sem submissão ao Evangelho! Pai Natal, pinheirinho verde, cartão-postal, brinquedos, banquetes, presentes — tudo isto é festa! Natal é Cristo, exclusivamente Cristo nascido, crucificado e resuscitado para me salvar! *

O CARTÃO DE NATAL

O CARTÃO DE NATAL foi inventado na Inglaterra em 1843, quando Henry Cole, diretor do British Museum de Londres, homem muito ocupado, percebeu, em dezembro, que lhe faltava tempo para escrever do próprio punho as mensagens natalícias aos amigos e conhecidos. Idealizou, então, um tipo livre litografado, que representava uma família feliz na hora do Natal. O cartãozinho colorido foi vendido ao preço de 1 shilling, sendo o primeiro de uma longa série.



Planeta sem órbita, cântico emudecido, trilha na areia que a onda apaga — eis o Natal sem Cristo. Não se pode separar da ideia

NATAL SEM CRISTO

de Natal a alegria da mensagem cristã. Vivemos a revivescência de Sodoma e Gomorra, experimentamos a incredulidade dos dias de Noé — casamo-nos e damo-nos em



DINAMARQUÊS

Gledelig Jul og Godt Nyttår.

TURCO

Yeni Seneniz Kutlu Olsun.

INDONÊSIO

Selamat hari Krismas dan Tahun Baru.

ITALIANO

Buon Natale e Buon Capo d'Anno.

TURCO

Yeni Seneniz Kutlu Olsun.

INGLÊS

Merry Christmas and a Happy New Year.



CANTINHO DA CRIANÇA

Embora não se saiba com certeza o dia do nascimento de Cristo, podemos celebrá-lo no dia 25 de Dezembro, prati-

cando actos de bondade e caridade cristãs, pois Deus é glorificado quando ajudamos os necessitados. Faça alguém feliz neste Natal.

E o faça pensando na maior de todas as dádivas jamais concedidas aos homens: Jesus, o Filho Unigénito de Deus. *



A Simplicidade é Eloquentes

Pág. 4

Que Faremos com o Natal?

Pág. 5

...Importante Encontro de Teólogos...

Pág. 7

Uma Reunião Histórica

Pág. 8

Mordomia, um Passo em Frente na Santificação

Pág. 12

«Veio Para o Que Era Seu...»

O mundo enferma gravemente. Estão-se esgotando os meios humanos para o sarar. Afadigam-se estadistas, políticos, economistas, juristas, teólogos e filósofos... com ameaças, com promessas, com teorias... Tudo tem sido sem resultado! E o homem, cada vez mais desconhecido de si e dos outros, procura evadir-se de si mesmo e até deste mesmo planeta, em busca da salvação que parece fugir-lhe continuamente! ...

Um dos acontecimentos mais surpreendentes de toda a História foi há dois mil anos, a eclosão, na Judeia, de um grupo que, a princípio minúsculo, desprezado e perseguido, se vai impor, em pouco tempo ao Império Romano. Os profetas haviam anunciado a vinda de um Messias que vingaria os judeus de todas as injustiças sofridas através dos séculos e que implantaria no Universo o Reino de Deus.

E os Messias iam surgindo constantemente, arrastando as multidões, enganando-as desiludindo-as. Desanimados e desconfiados o Sinédrio e os rabinos consideravam suspeito todo o novo Messias que aparecesse.

E, contudo a Humanidade inteira aguardava a vinda do Messias! Basta recordar que 40 anos antes do nascimento de Jesus, já o maravilhoso Virgílio cantara, em versos imortais, a vinda ao mundo de «uma criança que viveria da vida dos deuses».

E, Jesus, tendo chegado a plenitude dos tempo «veio para o que era Seu e os Seus não O receberam».

Jesus veio trazer ao mundo a solução de todos os problemas de todas as dificuldades, dando-lhe a paz de que necessita.

Infelizmente, porém, passados dois mil anos, que fazem por Jesus e para com Jesus «os Seus?» ...



SUMÁRIO

- «Veio para o que era Seu...»
- Editorial
- A Simplicidade é Eloquente
- O que Ellen White diz sobre o Natal
- O Mais Importante Encontro de Teólogos Adventistas na História da Nossa Igreja
- Uma Reunião Histórica
- Mordomia, um Passo em Frente na Santificação
- Notícias do Campo
- A Mensagem Adventista no Mundo

Revista Adventista

Publicação mensal

DEZEMBRO DE 1980
ANO XLI N.º 411

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º
Telefone 251 08 44
2686 SACA VÉM CODEX

Execução gráfica:

ETAG - Estúdio Técnico de Artes Gráficas
V. Travelho — P. Mós

Preços:

Assinatura Anual 100\$00
Número avulso 10\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos

Chegamos ao fim de mais um ano. Seria bom que por alguns momentos meditássemos sobre quantas bênçãos o Senhor nos concedeu durante este ano. Quanto amor, quanta bondade, quanta paciência Ele tem tido para conosco!

Este mês, durante alguns dias, o pensamento dos homens e mulheres, e talvez especialmente o das crianças, volta-se para aquele Jesus nascido numa pobre estrebaria em Belém. Parece, pois, que nesses dias o mundo deveria ser melhor. Deveríamos amar-nos melhor uns aos outros, deveríamos perdoar-nos com mais facilidade, deveríamos ajudar-nos com maior prontidão. Mas a realidade é que as guerras continuam, continua a haver homens e mulheres com ódio, continuam crianças a morrer de fome.

Verdadeiramente, no sentido actual, o Natal é privilégio de alguns, mas o acontecimento que ele comemora é um dom, o mais maravilhoso dom de Deus à humanidade. «O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos», afirmou Jesus e Lucas o relata no seu livro, capítulo 4:18, 19.

Este mesmo espírito deveríamos nós manifestar, não somente neste mês, mas em todos os dias da nossa vida.

Haverá, no entanto, este mês, uma semana especial em que devemos renovar a nossa consagração ao Senhor, em que devemos lembrar com gratidão tudo aquilo que Ele tem feito por nós. É pois na semana de 13 a 20 de Dezembro que se realizará a Semana Anual de Oração.

Na sua mensagem os oficiais da Conferência Geral afirmam: «É conveniente que durante esta semana estudemos acerca do derramamento do Espírito de Deus, e que unamos os nossos corações em oração a fim de que esta experiência sobrevenha em breve à igreja e a cada um de nós». E acrescentam: «Quer esta seja a vossa primeira ou quinquagésima Semana de Oração, pedimos que façais dela um momento especial no qual agradeçais a Deus ter-vos dado a vida e a oportunidade de devotardes estes dias ao estudo da Bíblia sobre o tema do Espírito Santo».

Desejaria igualmente lembrar-vos que no último Sábado será levantada a oferta a que geralmente chamamos «de gratidão e sacrifício». Que ela represente, pois, a gratidão ao Senhor por tudo o que nos tem dado e seja realmente uma prova do nosso desejo de colaborar na grande obra que ainda há para fazer.

E ao cair a última folha do Calendário deste ano, que nos dispunhamos, com a ajuda do Senhor, a fazer melhor no ano que se aproxima!

J. Morgado

A Simplicidade é Eloquente

A igreja de Corinto tinha sido, aparentemente, invadida por falsos apóstolos, e como advertência contra aqueles que estavam tentando minimizar a fé e desviar as pessoas do evangelho, Paulo disse: «Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva, com a sua astúcia, assim, também, sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo» (II Coríntios 11:3)

Estou intrigado com a palavra *simplicidade*. Noutras traduções desta passagem são usadas as palavras «simples», «puro», «honesto», «sincero». Paulo lembrou os crentes de Corinto, e a nós, que os ensinamentos de Deus a Adão e Eva no Jardim foram simples. A definição e interpretação que Deus dá ao pecado são simples. As promessas e certezas que Deus nos deu são maravilhosamente transparentes e simples. O convite para irmos a Cristo é simples. O verdadeiro amor e espírito de devoção relevam-se em simplicidade.

Paulo estava profundamente preocupado com as influências defraudantes e enganadoras do mundo. Satanás procura sempre insuflar confusão, hostilidade, e rebelião nas mentes humanas. Num mundo governado por maravilhas tecnológicas tais como a televisão, armamento sofisticado, foguetes, e computadores com fichas de memória, fiquei impressionado com a ênfase que se dá à simplicidade. A definição que o dicionário nos dá de simplicidade é um tanto longa, mas alguns dos pontos mencionados são: singeleza, naturalidade, e desafecção. Simplicidade *não* quer dizer ingenuidade, despreparação, ignorância, deselegância, superficialidade ou vilania.

Alguém que teve uma visão da condição espiritual da igreja de hoje, diz-nos que a cada ano que passa, mais se afastam os Adventistas do Sétimo Dia da simplicidade. (TS 278)

Qual deveria ser a nossa reacção perante esta revelação? É esta uma declaração pontual? Por acaso já deram conta destas tendências na vossa própria vida, no vosso lar ou na igreja e suas instituições? Poderá saber-se qual a sua extensão? Há perigos em seguir-se tal caminho? Talvez tenhamos chegado ao tempo em que, pela graça de Deus e com a ajuda do Espírito Santo, devêssemos procu-

rar restringir certas práticas para que o plano de Deus para as nossas vidas e lares seja restaurado.

Outras áreas em que nos afastamos notoriamente da simplicidade, incluem casamentos, vestuário apropriado, preparação dos alimentos, e talvez certos aspectos do nosso processo educacional. Damos graças a Deus pelos nossos modernos hospitais que possuem os mais actualizados meios de diagnóstico e terapia, mas não nos esqueçamos que Ellen White nos diz que a obra médico-missionária deve ser caracterizada pela simplicidade, se desejamos que venha a fazer uma contribuição durável às vidas ou comunidades.

E enquanto falamos sobre simplicidade, não nos devemos esquecer a arquitectura, projecto, e decoração do interior das nossas igrejas, escritórios das conferências, e instituições. Temos de evitar tudo o que seja excessivo ou dispendioso, construindo edifícios que sejam simples, belos e um bom investimento.

Meio Simples para Salvar Almas

Passando do aspecto material do trabalho de Deus, ponderemos sobre a maneira como levamos a cabo o nosso ministério espiritual e para ganhar almas. Deus geralmente utiliza métodos simples através de pessoas humildes e usa meios simples no grande e santo empreendimento de salvar almas. É-nos dito: «Os mais intelectuais, considerados os homens e mulheres mais prendados do mundo, são muitas vezes refrigerados pelas palavras simples de alguém que ama a Deus, e fala desse amor tão naturalmente como os mundanos o fazem das coisas que mais profundamente lhes interessam. ... A expressão verdadeira e sincera de um filho ou filha de Deus, dita em simplicidade natural, tem poder para abrir a porta do coração que durante muito tempo esteve cerrada para Cristo e Seu amor.» (*Parábolas de Jesus*, pág. 232)

Teologia, doutrinas, e sermões, ao serem de alguma ajuda e significado para a igreja ou um indivíduo, devem ser enquadrados em simplicidade para que façam sentido e prendam o interesse tanto a pessoas modestas como a letradas. Uma observação frequentemente feita por líderes científicos, religiosos, e educacionais parece-nos importante nesta altura — a simplicidade é eloquente!

Provavelmente, este princípio aplica-se igualmente ao estilo de vida, escrita, fala, e confiança de uma criança nas promessas e salvação de nosso Senhor. Quer isto dizer que enquanto tentamos andar nas pegadas do Mestre, devemos enfrentar o facto de que a verdadeira grandeza é caracterizada pela simplicidade.

«A simplicidade, o esquecimento de si mesma e o confiante amor de uma criancinha, são os atributos estimados pelo Céu. São essas as características da verdadeira grandeza.» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 422)



NEAL C. WILSON

Presidente
da Conferência Geral

Que faremos com o Natal?

Cada ano, ao aproximar-se o Natal, recebemos várias perguntas, cujo sentido assim se poderia resumir: (1) É errado fazer uma árvore de Natal? (2) É errado dar presentes de Natal? (3) É errado alegrar-nos por ocasião do Natal?

Árvore de Natal

Felizmente, não precisamos estar em dúvida quanto a este assunto. Há muito tempo a Sra. White, a mensageira do Senhor, tratou exaustivamente do assunto de nossa relação com o tempo de Natal. Declara ela explicitamente (o que aliás todos nós sabemos do estudo da História), que a data do nascimento do Senhor não pode ser determinada. Diz ela mais que «O silêncio das Escrituras neste ponto, mostra-nos que isso nos é oculto por um propósito muito sábio.» E acrescenta: «Nenhuma santidade divina repousa sobre o vinte e cinco de Dezembro.»

«Como o 25 de Dezembro é observado para comemorar o nascimento de Cristo, como as crianças têm sido ensinadas por preceito e exemplo que esse é na verdade um dia de regozijo e alegria, achareis difícil passar esse período sem dar-lhe alguma atenção. Ele pode servir para um desígnio de veras bom.

«Os jovens devem ser tratados com muito cuidado. Não devem ser deixados a si mesmos no Natal, para buscarem o seu próprio divertimento em vaidades e procura de prazer, em diversões prejudiciais à sua espiritualidade. Os pais podem dirigir o assunto, encaminhando a mente de seus filhos, bem como suas ofertas, a Deus e à Sua causa, e à salvação das almas.»

Aplicando este princípio à questão da árvore de Natal, escreveu ela nesse mesmo artigo (*Review and Herald*, Dez. de 1884): «No Natal, que está prestes a chegar, não julguem os pais que seja pecado colocar um pinheiro na igreja para diversão dos alunos da Escola Sabatina; pois ele poderá transformar-se em grande bênção.» Obviamente, se uma árvore de Natal pode ser colocada na sala da Escola Sabatina, pode-o também num lar adventista.

É errado dar presentes?

Diz a Sra. White: «Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um pe-

ríodo precioso. Que os membros mais idosos da igreja se unam, alma e coração, com seus filhos nessa distração e recreação inocente, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um os reclamos de Deus. Sua obra não pode ir avante sem o vosso auxílio. Sejam os presentes que usualmente proporcionais uns aos outros, colocados no tesouro do Senhor. ... Em cada igreja, sejam vossas ofertas menores colocadas na árvore de Natal. ...

«Vós que tendes recursos, que tendes tido o costume de dar presentes aos vossos parentes e amigos, a ponto de não saberdes mais que inventar o que lhes seja novo e interessante, procurai pôr em acção vosso engenho, assim como vossa influência, no sentido de verdes quantos meios podeis juntar para avançar a obra do Senhor. Sejam vossa habilidade e capacidades empregadas para tornar o próximo Natal de intenso interesse, dando vossas atenções ao Deus do Céu, em forma de gratas e voluntárias ofertas. Não sigais mais os costumes do mundo. Fazei aqui um rompimento, e vede se este Natal não pode mostrar milhares de dólares a afluírem para a tesouraria, a fim de que o celeiro de Deus não fique vazio.

«Não podereis ser recompensados na Terra, mas sê-lo-eis na vida futura, e isso abundantemente. Que os que por tanto tempo fizeram planos para si mesmos, comecem agora a fazer planos para a causa de Deus, e certamente terão sabedoria aumentada. Seja iluminada a consciência, e tome o amor da verdade de Cristo o lugar dos pensamentos idólatras e amor-próprio. ...

«Seja registado nos livros celestiais um Natal qual nunca se viu ainda, por causa dos donativos feitos para manutenção da obra de Deus e a edificação de Seu reino.»

Estas palavras inspiradas são vigorosas, directas, e tocam o coração. Quer, porém ela dizer que, pelo Natal, não devemos gastar dinheiro algum em presentes para os entes queridos? Cremos que não. Diz ela no mesmo artigo: «Nenhuma coisa agora se gaste *desnecessariamente*». (Grifo nosso)

Não deve o tempo de Natal tornar-se ocasião de gastar dinheiro com presentes simplesmente para nos conformarmos com o costume de dar presentes por essa ocasião. Um presente pode ser expressão

de amor e ao mesmo tempo ter qualidades práticas e úteis. E em que outros fins deveria o cristão gastar dinheiro, em qualquer tempo? Somos mordomos de Deus. Não nos pertencemos a nós mesmos; fomos comprados por bom preço.

É, então, errado dar presentes por ocasião do Natal? Sim, é errado, se esses presentes representarem dinheiro desperdiçado, um culto à vaidade do coração humano. Sim, é errado se o presente é artigo supérfluo, que não veste o corpo nem o fortalece, ou não alimenta a alma nem a ergue ao alto, ou não instrui a mente em conhecimentos e princípios dignos — enfim, se não contribui de modo algum para tornar a vida mais digna de viver.

Quando despendemos meios para presentes de Natal, devemos primeiro que tudo lembrar-nos de que pertencemos a um movimento religioso único, que tem uma tarefa mundial, e que essa tarefa está longe de ser terminada.

Eis o que diz a serva do Senhor: «É agradável receber um presente, mesmo simples, daqueles a quem amamos. É uma afirmação de que não estamos esquecidos, e parece ligar-nos a eles mais intimamente. ...

«Está certo concedermos a outros demonstrações de amor e afecto, se em assim fazendo não esquecemos a Deus, nosso melhor Amigo. Devemos dar nossos presentes de tal maneira que se provem real benefício ao que recebe. Eu recomendaria determinados livros que fossem um auxílio na compreensão da Palavra de Deus ou que aumentem nosso amor por seus preceitos.»

É errado alegrar-nos?

É errado alegrar-nos no tempo de Natal? Deve ter sido o próprio demónio quem criou na alma de homens e mulheres piedosos, a impressão de que haja em sentir-nos alegres algo de essencialmente ímpio, de que seja pecado rir, pois coisa alguma tem contribuído mais para afugentar do viver santo algumas classes de pessoas, especialmente os jovens, do que essa ideia errada. Mesmo hoje, haverá coisa que soe mais doce do que as risadas das crianças, numa efusão de alegria de viver? E não nos diz o sábio que o coração alegre é bom remédio?

Existe, é verdade, uma alegria certa e errada.

Achamos que um bom critério a seguir, em re-

lação ao riso, é: Porventura minha risada fará os anjos chorarem? Há risos que o fazem. Sentimos que, se o nosso anjo da guarda se tornasse visível ao nosso lado, ele havia de estar rindo ou alegrando-se connosco, em determinada situação?

A diferença entre o cristão e o descrente é que as emoções daquele estão sempre sob o controle do Espírito de Deus, exprimindo-se em harmonia com os princípios do Céu. A conversão implica, não na supressão das emoções e desejos normais dados por Deus, mas no controle e direcção dessas emoções, para finalidades e propósitos consistentes com a vontade de Deus.

Por que não nos deveríamos alegrar por ocasião do Natal? Certo, não podemos saber quando nasceu nosso Senhor, e não devemos absolutamente observar o Natal com o pensamento de que seja um dia religioso, cuja observância seja necessária à nossa salvação. Mas isto não quer dizer que haja qualquer coisa de errado em prevalecer-nos do tempo do ano em que o nascimento de nosso Senhor possa ser trazido particularmente ao espírito, empregando esse tempo para entreter-nos e alegrar-nos no círculo familiar. Isto é especialmente verdade no que respeita às crianças e jovens de nosso lar. Ainda sobre o Natal, escreveu a Sra. White:

«Não pode a juventude ser obrigada a ser séria e grave como os velhos, a criança sóbria como os adultos. Ao passo que são condenáveis as diversões pecaminosas, e devem sê-lo, provejam os pais, professores e encarregados dos jovens, em seu lugar, prazeres inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não ligueis os jovens a rígidas regras e restrições, que os levam a sentir-se oprimidos e a romper barreiras, precipitando-se em verdades de loucura e destruição. Com mão firme, bondosa e considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e controlando-lhes a mente e os propósitos, todavia tão gentil, sábia e amorosamente, que ainda saibam que tendes em vista o seu melhor bem. ...

«O segredo de salvar nossos filhos está em tornar nosso lar agradável e atraente. A condescendência dos pais com os filhos, não é que há-de ligar os filhos a Deus e ao lar; mas uma influência firme e piedosa no sentido de disciplinar e educar devidamente o espírito, salvaria da ruína muitos filhos.»

— *Review and Herald*, 9-12-1884. (De *Questions People Have Asked Me*, de Francis D. Nichol, págs. 50-59.)

Uma Revista Adventista em cada lar

O Mais Importante Encontro de Teólogos Adventistas na História da Nossa Igreja

Encontrareis neste número da «Revista Adventista» um relatório detalhado da conferência de teólogos, que teve lugar no Colorado (E. U.A.), de 10 a 15 de Agosto de 1980. Como alguém disse, foi o mais importante encontro de teólogos adventistas na história da nossa Igreja.

Numerosas pessoas tinham ouvido falar desta Conferência, e muitas delas nos pediram para as informarmos acerca dos resultados. É o que desejamos fazer aqui. Além disso, para os que lerem o inglês, desejamos assinalar um número especial do «Ministry», que trata de certos aspectos particulares do assunto, e que temos à sua disposição. Vários artigos desta revista serão traduzidos e publicados ulteriormente. Consideramos que não só cada um tem o direito de ser perfeitamente informado, mas, mais ainda, que cada um deve estar firmado na verdade e em condições de apresentar as razões da sua fé.

O assunto debatido não pode deixar indiferente nenhum de nós, pois que trata da doutrina mais especificamente adventista: o Santuário Celeste e o Juízo Investigativo. Na realidade, não foi a primeira vez que este assunto constituiu objecto de sérias críticas. Ele esteve, no passado, no centro de várias graves controvérsias, ameaçando de cada vez um dos pilares da nossa fé e pondo em dúvida a própria razão de ser da Igreja Adventista. Ora, precisamente, as declarações recentes do Dr. Desmond Ford vêm colocar, uma vez mais, a igreja perante a obrigação de reexaminar os fundamentos da sua doutrina.

Professor de Bíblia no Avondale College, na Austrália, e recentemente no Pacific Union College, na Califórnia, o Dr. Desmond Ford ganhou uma reputação de sólido teólogo, tanto pelo seu ensino como pelos seus numerosos escritos. Todavia, as suas críticas recentes, versando sobre a doutrina do Santuário e sobre as profecias que com ela se relacionam, necessitaram de um exame sério. Foi o que foi feito no curso da Conferência do Colorado no passado mês de Agosto. Esta reuniu não apenas alguns administradores da Conferência Geral, como foi habitualmente o caso noutras circunstâncias análogas, mas também um número importante de teólogos, representando o conjunto da comunidade internacional da Igreja.

J. ZURCHER

Secretário da Divisão Euro-Africana

Exactamente, cento e vinte pessoas foram convidadas a participar neste encontro extraordinário, cinco das quais pertencendo à Divisão Euro-Africana. Foram elas os irmãos E. Ludescher, presidente da Divisão; H. Heinz, professor de Bíblia no Seminário de Bogenhofen e J. Mager, professor de Bíblia no de Friedensau, ambos candidatos ao doutoramento de teologia na Universidade de Andrews; G. Stéveny, professor de Bíblia e director do Seminário de Collonges até ao passado mês de Agosto, mas infelizmente retirado por obrigações administrativas; e eu próprio, não como secretário da Divisão, mas antes como antigo professor de Bíblia.

Tendo participado nesta Conferência Teológica, creio poder afirmar que os resultados das discussões contribuirão para firmar definitivamente o ensino da Igreja sobre os diversos aspectos do assunto controvertido. Como testemunha posso dizer igualmente a todos os que se preocupam, com razão, com a maneira como foi tratado o Dr. Desmond Ford, que lhe foram dadas todas as oportunidades para se explicar por escrito e oralmente. Mais ainda, tudo foi feito por parte dos responsáveis da Conferência Geral e da Divisão Australasiana de que ele depende para manter o interessado no seio do corpo pastoral.

Tivemos a prova de que em todos os pontos os conselhos do Espírito de Profecia foram escrupulosamente seguidos. «Nossos irmãos devem estar prontos a investigar, com sinceridade, todo o ponto controvertido. Se um irmão está ensinando um erro, os que se acham em posição de responsabilidade devem sabê-lo; e se está ensinando a verdade, devem colocar-se ao lado dele.» Na mesma passagem, todavia, e em relação com o assunto controvertido, Ellen White precisa: «Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e em verdade, mesmo como a temos mantido por tantos anos. É o inimigo que desvia os espíritos a atalhos ao lado. Ele compraz-se quando os que conhecem a verdade se absorvem em coligir textos escriturísticos para montar em torno de teorias errôneas, sem fundamento na verdade.» — *Obreiros Evangélicos*, págs. 297, 299.

Que a Palavra de Deus seja, uma vez mais, uma lâmpada para os nossos pés e uma luz para o nosso caminho no estudo que cada um é convidado a fazer de novo sobre a doutrina do Santuário Celestial.

Uma Reunião Histórica

A Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário, nomeada pela Conferência Geral, reuniu-se em Glacier View Ranch, Colorado, de 10 a 15 de Agosto de 1980. O trabalho confiado à comissão foi o de examinar as posições históricas da Igreja Adventista do Sétimo Dia acerca do ministério de Cristo no Santuário Celeste.

A reunião congregou um grupo internacional de cerca de 115. Compreendia representantes da igreja mundial: dirigentes de cada Divisão, administradores, professores, editores, pastores e evangelistas. Embora a igreja tenha tido grandes conferências teológicas no passado, a natureza internacional e variada do grupo tornou-o único na história Adventista do Sétimo Dia.

Glacier View Ranch, o parque de campismo dos jovens da Conferência do Colorado, é um local esplêndido situado a cerca de 2.900 metros acima do nível do mar nas Montanhas Rochosas, 88km a noroeste de Denver. Mesmo em Agosto podiam-se ver camadas de neve sobre picos distantes, ao passo que glaciares próximos desafiavam os delegados peritos em alpinismo. Há um século, homens e mulheres vieram a estas belas montanhas, na esperança de encontrar ouro. A Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário buscou algo mais valioso — o puro ouro da verdade ao empenharem-se os delegados em cinco dias de diligente e franca valorização da doutrina de Cristo no Santuário Celeste.

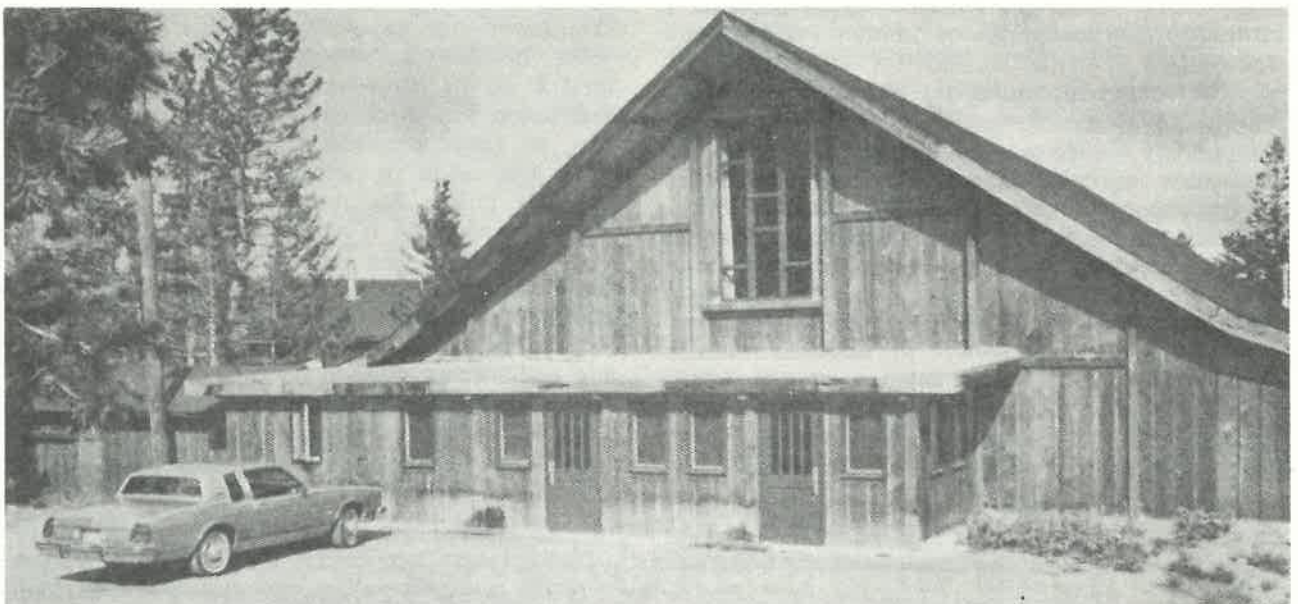
As raízes da conferência remontam ao século passado, aos dias dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Aos nossos antepassados espirituais, esmagados pelo grande desa-

pontamento de 22 de Outubro de 1844, Deus deu luz sobre o santuário celeste. Eles chegaram a compreender que tinham estado correctos quanto ao tempo mas errados quanto à natureza do acontecimento. Em vez de Cristo voltar à Terra para purificar pelo fogo, entrou no lugar santíssimo do santuário celeste para começar a obra do juízo.

ENSINO DESAFIADO

Através dos anos vários críticos têm desafiado este ensino distintivo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Críticas, especialmente da profecia básica dos 2.300 dias de Daniel 8:14, têm sido levantadas por opositores. Ocasionalmente indivíduos dentro das fileiras da igreja têm posto em dúvida esta doutrina. Entre eles, destacam-se os nomes de D. M. Canright, A. F. Ballenger, L. R. Conradi, e W. W. Fletcher. Nenhum destes esforços críticos teve, porém, êxito suficiente para alterar significativamente a posição histórica da Igreja.

Em 1961 a Conferência Geral nomeou a chamada «Comissão de Daniel». Era para se ocupar de problemas e exegese associados com a doutrina do santuário — especialmente em Daniel 8 e 9. A Comissão reuniu-se regularmente em Washington, D.C., até 1966, dando origem a 45 documentos de estudo. Nesse ano a Comissão de Daniel cessou o seu trabalho, submetendo à Conferência Geral um relatório da maioria, um relatório de uma minoria, e um certo número de recomendações. Como os documentos tinham



A Comissão de Revisão da Doutrina do Santuário reuniu-se de 10 a 15 em Glacier View Ranch, Parque de Campismo para Jovens da Conferência do Colorado.

sido escritos para serem considerados só pela Comissão, não foram tornados públicos.

Dois aspectos do trabalho da Comissão são significativos para os desenvolvimentos subsequentes. Nas suas recomendações, a Comissão de Daniel sugeriu estudo ulterior sobre áreas disputadas, predizendo que se isso não fosse feito, a pregação adventista sobre a doutrina do santuário se tornaria apologética. Em segundo lugar, o maior problema que emergiu dos cinco anos de discussão foi a relação dos escritos de Ellen White para com a Bíblia no desenvolvimento da doutrina e interpretação profética.

A natureza crucial destes dois aspectos foi demonstrada em 27 de Outubro de 1979, quando o Dr. Desmond Ford, professor de Bíblia no Pacific Union College, cedido temporariamente pelo Avondale College, da Austrália, apresentou uma conferência pública sobre a doutrina do santuário. Na sua conferência levantou muitas das perguntas com que a Comissão de Daniel se tinha debatido, e então propôs respostas em desacordo com as interpretações históricas da igreja. A sua apresentação foi considerada por muitos como um desafio às posições estabelecidas sobre o significado de Daniel 8:14, Hebreus 9 e 10, o Dia da Expição, e o papel dos escritos de Ellen G. White na teologia Adventista do Sétimo Dia.

Fitas gravadas da conferência do Dr. Ford, circuladas em todo o mundo, levaram a muita discussão, debate e, por vezes, considerável perplexidade. Assim, em 28 de Novembro de 1979, a pedido da administração do Pacific Union College, o presidente do colégio e o director académico encontraram-se com os dirigentes da Conferência Geral em Washington e chegaram à decisão anunciada na última página da «Review», de 20 de Dezembro de 1979. Foi dada ao Dr. Ford uma licença limitada de seis meses para clarificar e escrever os seus pontos de vista, que na devida altura seriam considerados por um corpo apropriado.

O Dr. Ford deslocou-se até Washington, D.C., e aí passou os primeiros seis meses de 1980 a investigar e escrever. Durante este período produziu um documento de seis capítulos e quase 1.000 páginas, incluindo apêndices. Isto devia ser a base para a compreensão e discussão dos seus pontos de vista.

Uma comissão de 14 guiou o Dr. Ford enquanto ele estava preparando o seu documento. Presidida pelo Dr. Richard Hammill, um dos vice-presidentes da Conferência Geral, era constituída principalmente por especialistas em estudos bíblicos e teologia. A Comissão reuniu-se três vezes com o Dr. Ford em Washington e reviu toda a primeira redacção do seu documento.

Esta Comissão de especialistas tinha as funções de conselheira. Dialogou com o Dr. Ford,

procurando ajudar o trabalho, à medida que este avançava, indicando áreas de fraqueza em exegese ou argumentos, e sugerindo clarificações necessárias e outras fontes de informação. Não foram tomados quaisquer votos; os membros da Comissão reagiram individualmente perante o Dr. Ford. A redacção final do documento, escrito tendo em vista os critérios desta Comissão, foi trabalho do próprio Dr. Ford e não pretendeu reflectir os pontos de vista da Comissão conselheira.

Como membro desta pequena Comissão, senti-me impressionado com a correcção do Presidente e o à-vontade e franqueza das discussões. Áreas de concordância e desacordo foram identificadas; aos membros foi pedido que pusessem por escrito as suas críticas para benefício do Dr. Ford.

O documento do Dr. Ford em sua forma final tornou-se a base para o trabalho da Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário. Foram enviadas cópias pelo correio a cada membro em Julho de 1980, com instruções de que fosse dado cuidadoso estudo ao material antes da reunião a realizar-se em Glacier View Ranch. Além disso, vários escritos de estudo sobre tópicos cardiais, preparados por especialistas Adventistas do Sétimo Dia, foram enviados antes aos delegados para serem lidos antes da conferência.

Os membros da Comissão estavam assim em presença de um acervo de material — perto de 2.000 páginas! Todo ele era pesado. Alguns delegados puseram à parte uma semana ou mais para o ler; outros uma parte de cada dia, cedo cada manhã ou tarde cada noite, para se familiarizarem com os problemas em causa. Provavelmente nenhuma outra conferência em grande escala da igreja igualou esta em preparativos feitos com tanta antecedência.

Assim, com as suas pastas repletas de documentos e escritos, os membros da Comissão chegaram a Glacier View desde os quatro cantos da Terra.

FUNCIONAMENTO DA CONFERÊNCIA

A Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário foi presidida pelo Pastor N. C. Wilson, presidente da Conferência Geral. Em seu discurso de abertura, no Domingo à noite, 10 de Agosto, ele apresentou a nota tónica para a semana.

As condições na igreja e no mundo requeriam tal conferência, disse ele. Embora alguns dirigentes e membros tenham manifestado desaprovacão, era necessário — e até imperativo — procurar manter o povo de Deus unido como uma família espiritual em todo o mundo. Mencionou o sério pensamento, oração e exame próprio com que ele e muitos outros se tinham preparado,

para a conferência. Informou-nos também acerca dos numerosos crentes que tinham decidido jejuar e orar pela direcção de Deus durante a reunião.

O Pastor Wilson orientou as nossas esperanças para o Salmo 32:8, «Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os Meus olhos.» Extraiu o conselho de Ellen White, a serva do Senhor, numa altura de crise nos primeiros tempos, citando passagens do vol. 7, pág. 94, dos *Testimonies*. Ficámos assim convencidos de que Deus guiaria a conferência a uma exitosa conclusão, por mais difícil que fosse o caminho.

Ele tornou claro que a conferência não era um julgamento do Dr. Ford (que, embora presente, não era um delegado); mas sim, que os pontos de vista do documento do Dr. Ford requeriam estudo — estudo aberto, correcto, honesto. Esses pontos de vista tinham de ser aferidos pela Bíblia e os escritos de Ellen White, e comparados com as interpretações históricas da igreja. O Pastor Wilson sublinhou que não era a nossa interpretação histórica que estava em julgamento; mas sim as alternativas.

Assim desafiada e dirigida, a conferência foi posta em acção. O funcionamento durante os quatro primeiros dias da sessão, de Segunda a Quinta, foi essencialmente o mesmo.

Cada manhã os delegados estudaram em sete grupos de cerca de 16 membros cada um. Todos os grupos estudaram os mesmos assuntos, que focaram sucessivamente sobre a natureza da profecia no Velho Testamento, a interpretação de Daniel 7 a 9, perguntas acerca de Hebreus e Apocalipse, e a relação dos escritos de Ellen White para com a Bíblia. As perguntas eram complicadas e de longo alcance. Para as compreender bem, os delegados tinham de lutar com os textos bíblicos em estreito e cuidadoso estudo; tinham mesmo que adquirir um vocabulário técnico.

As tardes eram dedicadas a sessões plenárias. Cada grupo relatava as suas conclusões

das deliberações da manhã e então seguia-se uma discussão geral. No final de três sessões plenárias, foi dedicada uma hora para os delegados fazerem perguntas ao Dr. Ford.

Durante as sessões da noite, a conferência discutiu vários dos escritos de estudo preparados para ela. Os delegados ouviram o Dr. William Shea explicar o seu «Daniel e o Juízo». O Dr. Fritz Guy apresentou sugestões para uma teologia do Santuário, e Bert Haloviak resumiu os antecedentes históricos dos ensinamentos de Ballenger. Roy Adams, estudante na Universidade de Andrews, deu uma sinopse da sua dissertação doutoral sobre a doutrina do Santuário na história Adventista do Sétimo Dia.

Este funcionamento geral foi altamente exitoso. Desde o primeiro dia pleno da sessão, os delegados expressaram as suas convicções com vigor e lealdade. Houve larga participação, uma fervorosa busca de aprender e compreender em conjunto. Além disso, em breve se tornou evidente que as orações do povo de Deus estavam sendo respondidas, dado o espírito de amor e unidade que tomaram posse da conferência.

RESULTADOS DA CONFERÊNCIA

Os resultados da conferência foram tanto tangíveis como intangíveis.

Três declarações emergiram das deliberações da Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário — estes são os seus resultados tangíveis. As duas primeiras, «Cristo no Santuário Celeste» e «O Papel dos Escritos de Ellen White em Assuntos Doutrinários», incorporam o consenso que se desenvolveu à medida que a semana avançou. Geradas por uma comissão de revisão, e votadas pela assembleia plenária na manhã final da Conferência, reafirmam as interpretações históricas da igreja, indicando ao mesmo tempo áreas para estudo ulterior.

Uma terceira declaração, de particular interesse para ministros e professores, foi também preparada. Apresenta pontos principais de diferença entre as opiniões expressas no documento do Dr. Ford e o consenso a que se chegou em Glacier View.

Estas declarações reflectem a forte confiança da Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário em nossa doutrina histórica do santuário. O consenso a que se chegou nestes escritos foi também indicado por inquéritos aos pontos de vista dos delegados no começo e no fim da conferência. Os membros responderam anonimamente a um questionário escrito. Os resultados deste inquérito mostraram uma tendência clara entre os delegados na direcção das nossas interpretações tradicionais (por exemplo o inquérito final revelou mais delegados crendo na incondicionalidade das profecias cronológicas de Daniel do que no início da conferência).



James Londis, Louis Venden, Gerard Damsteegt, John Fowler e E. Ludescher, sempre atentos.

Os resultados intangíveis, embora elusivos; são, todavia, importantes.

Primeiro, a Conferência demonstrou o valor da discussão aberta e franca de problemas importantes com dirigentes de todo o mundo. Foi, sob muitos aspectos, um modelo para a igreja em geral.

Segundo, a Conferência ajuntou administradores e teólogos durante um período de profunda camaradagem cristã. Houve discordantes pontos de vista, mas um compartilhado espírito de investigação da verdade, um compartilhado amor. Não houve rancor, acrimônia ou amargura. Os teólogos não se alinharam em oposição aos pontos de vista dos administradores, nem os administradores aos dos teólogos.

Terceiro, a utilidade de tais conferências foi posta em evidência. Na verdade, a Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário custou muitos dólares e afastou dirigentes de seus prementes deveres. Mas fez voltar a mente da igreja para as preciosas verdades que modelam a identidade adventista; foi refrigerante; foi estimulante; foi reafirmante. Os delegados deixaram Glacier View com uma nova confiança na doutrina do santuário. Creio que resultará uma proclamação mais forte e vigorosa.

Creio, também, que a profunda espiritualidade da Conferência não será jamais esquecida pelos que nela participaram. Foi uma semana

em que sentimos momentos de emoção. Éramos, antes de mais, pastores e membros da comunidade de Deus; só secundariamente éramos oficiais da Conferência Geral, presidentes de Divisão, professores de seminário. Os nossos corações foram para o Dr. Ford, nosso irmão, cujas opiniões deram origem à Conferência. Buscamos não apenas apreender as suas ideias mas trazê-lo a ele e a sua esposa perto de nós.

Assim trouxe comigo muitas impressões duradouras da Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário. Vejo de novo o Dr. Edward Heppenstall pleiteando em diálogo público com o Dr. Ford. Vejo a intervenção do Dr. Jack Provonsa tentando levar a efeito um processo de cura. Vejo Arthur White declarando a certeza da inspiração dos escritos de sua avó. Vejo o Pastor Wilson agonizando em oração pública para que pudesse ter compaixão e sabedoria para dirigir.

Foi uma Conferência extraordinária — estimulante, difícil, excitante, emocionante, devocional. Foi uma semana de trabalho árduo, de pouco sono, de boa comida, de belas montanhas, de muitas lágrimas. Charles Bradford, vice-presidente da Conferência Geral para a América do Norte; resumiu-a melhor: «Os Americanos têm a tendência para exagerar. Usamos as palavras 'fantástico', 'fabuloso', 'histórico', 'único'. Mas esta Conferência foi tanto histórica como única.»

Pós-Escrito do Editor

Na Sexta-feira à tarde, após a Comissão de Reexame da Doutrina do Santuário ter terminado o seu trabalho, um comité de nove pessoas, do qual faziam parte os presidentes da Conferência Geral e da Divisão Australiana, reuniu-se informalmente com o Dr. Ford por mais de três horas. O grupo apresentou-lhe um documento mencionando as suas ideias teológicas que diferem das da Igreja e apontando as razões pelas quais a denominação acha que ele não havia apresentado para elas as bases adequadas.

O Dr. Ford respondeu dizendo achar justo o documento que, com algumas alterações insignificantes, expressava correctamente as suas opiniões. Em bom espírito cristão ele apresentou as suas desculpas pelos inconvenientes que havia causado à Igreja.

Neste ponto, uma carta, ainda preliminar em forma, foi mostrada ao Dr. Ford. A carta mencionava as atitudes e opiniões que teriam de ser modificadas pelo Dr. Ford caso ele dese-

jasse continuar nos cargos que vinha desempenhando na denominação. O comité insistiu com o Dr. Ford para que se sentisse livre de levar o tempo que lhe fosse necessário para considerar a resposta a dar — mesmo que fossem precisos vários dias ou semanas. O comité assegurou-lhe que continuaria a apoiá-lo financeiramente, e não fez qualquer menção a uma data limite.

O Dr. Ford respondeu quase imediatamente, dizendo não necessitar de qualquer período de tempo, pois não podia tomar uma posição diferente da já tomada. Disse também compreender perfeitamente que os passos dados pela Igreja não poderiam ter sido diferentes, e voltou a expressar as suas desculpas pelos inconvenientes causados.

A reunião fechou, tal como havia sido iniciada, com uma oração. No Domingo de manhã, após ter sido entregue ao Dr. Ford uma versão oficial da carta que lhe havia sido mostrada na Sexta-feira, ele e sua família deixaram Glacier View, tendo-se dirigido a Washington.

Mordomia, Um Passo em Frente na Santificação

Quando Deus criou o homem deu-lhe a administração de tudo quanto existia. Adão foi, portanto, o primeiro mordomo. «E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos... e *dominai* sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.» (Gênesis 1:28). «E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.» (Gênesis 2:15).

Com a entrada do pecado no mundo, o homem ficou servo de Satanás e é a este que passa a prestar vassalagem.

No Calvário, Cristo venceu o inimigo do homem. «... Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre.» (Apocalipse 11:15).

Em Jesus, Deus considera o homem como o legítimo herdeiro das bênçãos divinas. O homem, salvo em Cristo, tem de ter bem presente que é um Mordomo do Senhor por toda a vida.

A Mordomia, no seu sentido mais vasto é um grande passo em frente. A sua compreensão total conduzir-nos-á a uma profunda experiência de plena vivência em Cristo.

Mordomo cristão é, pois, aquele que reconhece que em Cristo «vivemos, nos movemos e existimos.» (Actos 17:28). É um envolvimento total da nossa vida contribuindo para o avanço da obra do Mestre. Damo-nos totalmente a Deus, tal como Ele o fez na Sua dádiva de Cristo.

Esta entrega envolve o homem todo: CORPO, TEMPO, TALENTOS E BENS.

Examinemos cada uma destas quatro dimensões da Mordomia Cristã.

• **CORPO** — Deus deseja que tenhamos boa saúde. Para que isso aconteça dá-nos claras instruções na Bíblia e no Espírito de Profecia. O nosso corpo é propriedade de Deus. Pertencemos-lhe pela criação e pela redenção. É nosso dever, como bons Mordomos, mantê-lo em harmonia com as leis da saúde, pois Deus requer que ele seja o lugar da Sua habitação, o Seu templo. «... vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: neles habitarei e entre eles andarei; e Eu serei o Seu Deus e eles serão o Meu povo.» (II Coríntios 6:16).

• **TEMPO** — Como consideramos nós o elevado e sublime privilégio de sermos Mordomos do tempo? Todos temos um tempo igual: 24 horas por dia. É o mesmo para ricos, pobres, sábios, ignorantes. «Somos advertidos a remir o tempo.

O tempo esbanjado nunca poderá ser recuperado. Não podemos fazer voltar atrás nem sequer um momento. A única maneira de podermos remir o tempo consiste em utilizar o melhor possível o que nos resta, tornando-nos coobreiros de Deus em Seu grande plano da Redenção.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 342.

• **TALENTOS** — São as habilidades, faculdades, dons e dotes naturais concedidos por Deus ao homem. Como Mordomo, o cristão deve dedicar os seus dons a favor da salvação dos homens. «Os talentos, quanto poucos, devem ser empregados. A questão que mais interessa não é: Quantos recebi? mas: O que faço com o que tenho? O desenvolvimento de todas as nossas faculdades é a primeira obrigação que devemos a Deus e a nossos semelhantes.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 329. «A Igreja está definhando porque os seus talentos não são empregues para difundir a luz.» — *Testimonies*, vol. 6, pág. 431.

«Talento usado, talento multiplicado... O Senhor deseja que utilizemos todos os dons que possuímos; e se assim fizermos, teremos maiores dons para empregar.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 353.

Fomos chamados para cooperar com Cristo na salvação das almas. Para cumprir esta missão, devemos consagrar todas as nossas capacidades e a recompensa recebê-la-emos do Salvador.

• **OS BENS** — O dinheiro está incluído na Mordomia, porque está implicitamente ligado à nossa vida. Ele é o resultado do nosso esforço, empreendimentos, do nosso trabalho. Os bens que temos foram-nos confiados para serem por nós administrados. Há um perigo que consiste em nos considerarmos donos, quando Deus diz: «Minha é a prata e Meu é o ouro». (Ageu 2:8).

Quando nos consciencializamos desta verdade, passamos a ter uma outra visão em relação aos bens que possuímos. Administramo-lo de forma a que uma parte seja empregue no plano da salvação. «Em Seus sábios planos, Deus tem feito depender o avanço da Sua causa dos esforços pessoais do Seu povo e das suas ofertas voluntárias.» — *Testimonies*, vol. 4, pág. 464).

«Cristo roga: 'Ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem'. Essa obra de transferir vossas posses para o mundo de cima é digna de todas as vossas melhores energias. É da maior importância e envolve os vossos interesses eternos. O que dais à causa de Deus não é perdido. Tudo o que é dado para a salvação de almas e para a glória de Deus, é empregado no empreendimento de maior êxito

desta vida e da vida futura.» — *Mordomia e Prosperidade*, pág. 342.

Quão ampla é a Mordomia!

Ela envolve o homem todo.

Eis algumas perguntas que faríamos bem em meditar:

Como vai a nossa vida? Representamos Cristo diariamente? Somos aquilo que devemos ser — o sal da Terra e a luz do mundo? Como vai o nosso lar? Somos Mordomos desta instituição divina. Os nossos filhos, são eles fiéis? Como mordomos, temo-los conduzido aos pés de Jesus? Como vai a nossa saúde? Estamos conduzindo a nossa vida de acordo com os princípios que o Senhor apresentou à Sua Igreja? Como vão as nossas finanças? Estão mal? Temos a bênção de Deus sobre os nossos ganhos? Somos fiéis

em devolver a Deus o dízimo para que se «abram janelas do Céu» sobre o nosso lar? Trazemos ofertas à casa do Senhor com alegria? Deus «abençoa» aquele que assim procede.

Se não temos sido cumpridores destes princípios cristãos, por que não tomar a decisão de ser fiéis a Deus a fim de que a Sua bênção repouse sobre nós?

Leitor amigo, leia de novo estas perguntas e medite sobre elas. Agora, tome a decisão de, com a ajuda de Jesus, ser um verdadeiro Mordomo.

Todo o cristão é exortado pelo Senhor a ser um *Mordomo Fiel* do corpo, tempo, talentos e bens que lhe são confiados.

Isto é a verdadeira e completa Mordomia Cristã, aquele importante passo em frente na nossa santificação.



Curso de Mordomia

«A beneficência sistemática apresenta-se-vos como desnecessária; perdeis de vista o facto de que ela se originou com Deus, cuja sabedoria é infalível. Ele ordenou este plano para **POUPAR CONFUSÃO, CORRIGIR A COBIÇA, A AVAREZA, O EGOÍSMO E A IDOLATRIA.**»

— *Test. Vol. I*, p. 545

«Depois de ser o dízimo posto de parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: **SEGUNDO A SUA PROSPERIDADE.**»

— *M P*, p. 81

QUANTO DEVO DAR E COMO DEVO DAR?

- 1.º - **CAPACIDADE FINANCEIRA** - Cada pessoa deve dar «conforme a sua prosperidade», ou, como dizem outras versões, «como Deus a prosperou.»
- 2.º - **AMOR** - O amor que se tem pelo Senhor e pelo Seu trabalho determinará a extensão do dom.
- 3.º - **FÉ** - A Fé que possui, com a qual se provam as promessas de Deus, ditará quão longe se irá em direcção a maiores consecuições para Ele.

MORDOMIA é a responsabilidade e obrigação de prestar contas que cada ser criado tem para com Deus.

União Portuguesa A.S.D.
DEPARTAMENTO DE MORDOMIA

PARTIDAS E CHEGADAS

PASTOR ENOCH DE OLIVEIRA

De passagem, esteve algumas horas entre nós o Pastor Enoch de Oliveira, vice-presidente da Conferência Geral. O Pastor E. Oliveira veio à Europa para participar no conselho de fim de ano da nossa Divisão.

CALENDRÁRIO DE JANEIRO

- 4 - Planos Evangelísticos locais
- 11 - 2.ª visita aos locais das campanhas de Evangelização
- 10-17 - Campanha a favor da liberdade religiosa
- 17 - Oferta a favor da liberdade religiosa
- 24 - Dia Médico-Missionário

INAUGURAÇÃO DO TEMPLO ADVENTISTA DE ATALAIA DO CAMPO

No dia 27 de Setembro foi inaugurada em Atalaia do Campo a nova Igreja há tanto esperada pelos irmãos e amigos. O dia esteve ameno mesmo primaveril como que a honrar-nos nesta festividade cristã, que é para nós a possibilidade que o Senhor nosso Deus nos concedeu por mais este oásis de Jesus no meio de toda a maldade dos homens.

O templo que agora foi solenemente posto ao Serviço do Mestre, situa-se à saída da povoação em pleno campo, tem ao seu redor um amplo pátio para

ser utilizado especialmente pelas nossas crianças e jovens. O edifício comporta 100 pessoas sentadas, possuindo batistério, sala para as mães, sala para a Escola Sabatina dos pequeninos. Uma casa de Deus confortável e acolhedora, todos ficaram a ganhar e especialmente o povo desta povoação, pois a partir deste dia tem à sua disposição um acolhedor templo onde estamos prontos a ajudá-los a conhecer melhor a Jesus.

Presidiu as cerimónias o Pastor José Manuel de Matos e deram-nos o calor da sua presença amiga irmãos das igrejas de: Aveiro, Almada, Arganil, Entroncamento, Portimão, Portalegre, Santarém, Porto, Setúbal, Tomar e Viseu.

Às dez horas do Santo Dia do Senhor começou pela primeira vez neste novo Templo a Escola Sabatina, tendo presentes os oficiais do ano transacto que apresentaram a primeira parte do programa e os novos oficiais que apresentaram a segunda parte e que foram apresentados a todos os presentes. Como é hábito na nossa Igreja, no último Sábado de cada mês foram entregues lembranças aos aniversariantes. A lição foi apresentada por três irmãos que nos visitaram. Terminada a Escola Sabatina passou-se à celebração do Culto de inauguração. Subiram à tribuna o Pastor José Manuel de Matos, o nosso Pastor Manuel Oliveira, o Ancião Reinaldo Santos, Diáconos Acácio Santos e Artur Agostinho. Começou-se com um texto bíblico apresentado pelo Pastor Oliveira, a seguir, um cântico pela congregação, saudações pelo Pastor Oliveira, Oração de Dedicção pelo nosso anfitrião Pastor Matos, e com alegria todos passámos a santa manhã de Sábado, estudando, orando e cantando louvores ao Senhor nosso Deus.

De tarde teve lugar uma cerimónia de consagração do novo Ancião Rogério Santos e de dois novos Diáconos Acácio Santos e Artur Agostinho pelo Pastor Matos.

Seguiu-se uma reunião de jovens, tendo sido apresentada a nova direcção. Na reunião tomaram parte jovens de

outras igrejas que nos apresentaram belos hinos, e assim terminou este dia de alegria e bênçãos do Senhor Jesus.

SEMANA DE REAVIVAMENTO EM CASTELO BRANCO

Sob a direcção do Pastor J. M. Matos, realizou-se em Castelo Branco uma semana de reavivamento de 25 de Setembro a 5 de Outubro, inclusive.

Para melhor nos situarmos no contexto deste trabalho e sua finalidade, temos necessidade de recuar um pouco no tempo. Recuemos, portanto, até Novembro do ano transacto.

A pacata cidade de Castelo Branco é agitada de um a outro extremo. Um grupo de dedicados «desbravadores» —desbravador é todo aquele que vai na frente, desbravando terreno impenetrado — distribui convites, afixa cartazes nas paredes, faz assinaturas em massa da revista Saúde e Lar, animosos irmãos colportores e outros no trabalho de preparar a cidade para uma campanha de evangelização. A Revista Adventista trouxe vasta informação e detalhes sobre esta campanha, razão por que não nos deteremos sobre a mesma.

Com o interesse despertado, surgiu a ideia de abrir uma sala própria a fim de dar continuidade ao trabalho iniciado. Havia já uma sala prometida, pensando-se a princípio ser possível o seu funcionamento nos primeiros dias do novo ano que se avizinhava, mas contra toda a expectativa e toda a nossa vontade, isto só se concretizou no dia 28 de Setembro de 1980.

Às 16 horas deste dia, último domingo do mês, talvez para fazer lembrar que o Verão tinha acabado, algumas nuvens fizeram a sua aparição por cima da cidade, causando-nos uma certa apreensão. Uns chuviscos aquém e além



Celebração
do Culto
de Inauguração
do Templo Adventista
de Atalaia do Campo



não foram suficientes para tirar o brilho à cerimónia que se avizinhava.

Em representação da Associação Portuguesa, o Pastor J. M. Matos preside a cerimónia. Sala cheia, graças à presença amiga e simpática não só da Igreja Mãe — Atalaia do Campo — mas também de muitos amigos e irmãos de outras igrejas, entre os quais se encontravam muitos jovens que nos trouxeram o calor da sua simpatia e do seu carinho.

E à noite, às 21 horas, o Pastor Matos que amavelmente aceitou o convite de estar uma semana connosco, dá início a uma série de palestras, que pela sua oportunidade e clareza, situaram com precisão a posição deste mundo na sua marcha rumo à instauração do Reino de Deus.

Como que para manifestar a sua concordância com os assuntos apresentados, era frequente ver pessoas acenando a cabeça, à medida que os assuntos eram explanados. Ricamente ornamentadas com «slides», as mensagens de cada noite eram desferidas quais setas apontadas ao coração dos ouvintes. Terão estas setas alcançado o alvo? Eis uma pergunta que não podemos responder, por enquanto.

Como é fácil de calcular, a finalidade destas reuniões, oito ao todo, era cimentar o interesse já despertado em Novembro do ano passado, e que por falta de sala tinha esfriado um pouco.

Em média, cada noite, mais do que 30 visitas nos deram o prazer da sua presença, sendo a maior parte já nossas conhecidas e que assistiram às conferências de Novembro passado. Um aspecto curioso foi que na noite de encerramento, dia 5 de Outubro — dia de eleições e quando a grande maioria das pessoas estava em frente do seu televisor, seguindo os resultados eleitorais — foi a noite em que esteve maior número de visitas: exactamente 41 visitas.

Simultaneamente foram passados «slides» e contadas histórias para os mais pequenos, numa dependência contígua ao salão, contando-se uma média de 20 crianças cada noite, sendo umas 10 visitas também.

Cabe aqui também uma palavra de agradecimento à Igreja de Atalaia do Campo pelo apoio e carinho manifestado durante as reuniões, quer pela sua presença, quer pelos seus cânticos; à irmã Lídia Mendes especialmente cedida pelo Departamento de Publicações, pelas visitas efectuadas e ajuda na preparação da Sala e ao Pastor J. M. Matos pelo calor da sua presença amiga e pelas sementes lançadas neste solo.

Possa agora o Deus a quem servimos dar o crescimento desejado, a quem deve ser dada glória tanto agora como nos dias da eternidade.

M. Oliveira

DIA DE JÚBILO EM CASTELO BRANCO

Em 28 de Setembro foi a vez da inauguração em Castelo Branco do nosso Salão dedicado ao Culto e ensinamento do genuíno Evangelho da Salvação.

Eram dezasseis horas quando começou a celebração do primeiro Culto, Saudações e boas-vindas pelo Pastor Manuel Oliveira, Culto e Oração de Dedicção pelo nosso prezado amigo Pastor José Manuel de Matos, carinho e calor cristão dos irmãos de muitas igrejas que nos deram o privilégio da sua presença, e também alguns amigos.

Teve lugar uma cerimónia especial simbolizando a Luz da Palavra de Deus que todas as igrejas deveriam irradiar, pela dedicação e trabalho de cada um dos membros. O irmão José Manuel Martins, primeiro membro desta nova igreja transportou do exterior o facho aceso, símbolo do Evangelho Eterno até à tribuna onde foi recebido pelo Pastor Matos, que com breves palavras o entregou ao Pastor Oliveira, responsável por esta nova igreja, o qual por sua vez, o entregou ao irmão João Manuel Nunes, representando os leigos de Portugal a quem cabe também a propagação da luz da Salvação. Oramos e cantamos louvores ao Senhor e saímos optimistas com esperança de que com a graça de Deus este Salão se possa encher de almas sedentas da Palavra de Jesus. Ainda neste mesmo dia, pelas 21 horas começou uma série de palestras sobre problemas do nosso tempo sob a orientação do Pastor José Manuel de Matos.

João Manuel D. R. Nunes

ENCONTRO EM POMBAL

No passado dia 16 de Novembro, teve lugar na vila de Pombal um encontro das igrejas da zona centro, com o objectivo de criar condições para a abertura de uma igreja que ficará à responsabilidade da Igreja de Leiria.

Do programa constou uma campanha para angariação de inscrições na Escola Bíblica Postal, um programa musical apresentado pela JAP, no jardim público, em que colaboraram as igrejas presentes, e um programa de serviços comunitários onde três médicos e duas enfermeiras fizeram medições de tensão arterial e onde foram apresentados programas especiais sobre os malefícios do tabaco, álcool e droga.

Os números obtidos são os seguintes: 182 inscrições na Escola Bíblica Postal, 408 medições de tensão arterial, nas quais se detectaram 47 casos anormais.

De uma maneira geral constou-se que houve uma boa receptividade da parte da população e, de uma maneira particular, da parte das autoridades.

Vários fumantes perguntaram quando se realizaria ali um «plano de cinco dias para deixar de fumar».

Que esta acção e outras que já se realizaram, possam servir de incentivo a todas as igrejas a fim de realizarem, na sua área, programas deste tipo, dando a conhecer ao povo, que existe uma Igreja Adventista do Sétimo Dia, pronta para ajudar a todos os que têm problemas de vária ordem e que está cumprindo o mandato de Jesus.

Um muito obrigado a todos os que colaboraram neste programa.

Igreja de Leiria

A «MISSÃO MARANATA» VOS SAÚDA

Conforme prometemos, vamos contar-vos apenas algumas das muitas experiências que ocorreram na nossa «via sacra» às escolas do concelho de Figueiró, num Plano Anti-Tóxicos (álcool e tabaco).

Numa região fértil de vinhas, outra coisa não seria de esperar senão um alcoolismo abundante, que afecta crianças e adultos, devido à credence nunca esclarecida de que o vinho dá forças, trazendo atrás de si, ao invés, um cortejo de miséria física, moral e económica.

* Era uma menina estudando no ciclo de Figueiró, muito atenta ao que se ensinava sobre bebidas alcoólicas. Ela havia decidido em seu coração não tocar mais no vinho que seus pais lhe davam às refeições.

O pai, por falta de esclarecimento, procurou abalar a decisão da filha, argumentando com ela:

— Olha, minha filha, que cor tem o seu sangue?

— É vermelho, meu pai.

— Que cor tem o leite, a água e outras bebidas?

— Branco ou sem cor.

— Ora, para que o sangue seja vermelho, necessita do vinho que é vermelho. Não queiras enfraquecer, ficando com o sangue sem cor.

A criança ficou baralhada e procurou tirar dúvidas na ocasião em que de novo se encontrasse comigo, numa reunião sobre o tabagismo, e foi o que aconteceu.

Deus permita que ela conserve sua decisão e seja cheia de sabedoria para esclarecer o pai.

* Ele era um jovem, filho de pai e mãe alcoólicos, frequentando a 4.ª classe em Figueiró. Tinha o pai na prisão por ter cometido um crime de morte devido à embriaguez.

Havia estado presente na apresentação da Comissão Orientadora da Liga de Prevenção do Alcoolismo e ouviu com atenção o que se dissera sobre o uso de bebidas alcoólicas e assistiu à projecção de diapositivos e de um filme.

À saída, tal como outras pessoas, levou um impresso explicativo sobre o alcoolismo.

Quando visitei a escola primária e apresentei o assunto a mais de 200 crianças, fui abordado, no final, por um rapazinho que me entregou um cartão e saiu a correr.

Depois de acondicionar o material peguei no cartão e verifiquei que era um «cartão de decisão» que fora fornecido junto com a literatura que dias antes fora colocada à disposição do público, no salão da Casa do Povo, onde se realizara a reunião atrás mencionada.

Ele havia decidido não beber mais. Contactando com a Delegada Escolar, ela contou-me a sua história e eu pude, alegre, devolver por seu intermédio e com palavras de ânimo, o «precioso cartão» que devia trazer sempre consigo.

Através do juiz de menores, ele aceitou ser internado num estabelecimento educacional, para estudar fora do ambiente de um lar de alcoólicos. Que Deus o ampare e anime.

* A escola estava situada num ponto bem distante da sede do concelho e a professora, com lágrimas nos olhos, falou aos alunos da sua experiência como mulher que fora de um alcoólico.

— Meu marido era um alcoólico. Foi tratar-se em Lisboa no Centro de Recuperação António Flores. Regressou reabilitado, mas a sua primeira visita foi à taberna para se encontrar com os «amigos» e de lá não saiu mais. Morreu mais tarde de cirrose alcoólica.

Esta triste história completou o que eu havia dito sobre bebidas alcoólicas.

Muitas daquelas crianças estavam habituadas às «sopas de cavalo cansado» (pão demolhado em vinho com açúcar).

* Alunos e professores têm estado interessados em experimentar conservar o sumo e poder bebê-lo assim não fermentado, durante o ano.

Um aluno em plena rua abordou-me para me dar a boa nova de que o pai acedera a fazer a experiência de conservar alguns litros de sumo para uso da casa.

Outros dois, um rapaz e uma menina, abordaram-me quando estava estacionando o carro. Queriam recordar a fórmula de conservação que tinham escrito num caderno que não sabiam onde fora colocado.

* Um médico e sua esposa decidiram-se por uma abstinência total de bebidas alcoólicas, movidos pelo programa que temos levado a efeito.

Dizia-me a esposa: — Sr. Sincer, amanhã vou ser submetida à prova máxima. Estarei numa refeição-convívio e eu propus-me manter, mesmo aí, a minha decisão.

Soube, posteriormente, que saíra vencedora.

Graças a Deus pelo testemunho.

* «Olhe, Senhor Professor, meu filho desde que o ouviu falar na escola sobre o alcoolismo já não bebe quase nada às refeições e fá-lo misturando água, e ele já bebia um copo repleto!» Esta criança tinha 9 anos.

* No cartório notarial, o filho da Notária colocou um cartaz informando ser proibido fumar. Em casa fez o mesmo. Muitas pessoas, quer no cartório, quer em casa, perante tal cartaz, têm-se coibido de fumar.

* Numa escola, a professora solicitou que se estendesse o programa à população local para o que punha à disposição a sala de aulas. Numa outra, a professora decidiu prosseguir o programa apresentado, levando os alunos a confeccionar cartazes com desenhos ou colagens, os quais decorariam as paredes da sala de aulas.

* Todo este trabalho culminou em Castanheira de Pera, no ensino liceal.

Houve uma tentativa de «boicote» por alguns alunos que não surtiu pela oposição da maioria dos colegas e professores, vivamente interessados, que acabaram por expulsá-los com marcação de faltas disciplinares e às aulas. Muita intervenção interessante.

Uma jovem, porta-voz de vários colegas, lamentou o facto de pais e professores e adultos em geral, serem os responsáveis dos maus hábitos adquiridos pela juventude.

Foi-me perguntado se eu estava ali como ex-fumador e ex-bebedor ou se fumava e bebia, possivelmente com a ideia de me declararem sem autoridade moral para lhes falar, mas ao ouvirem que sou um abstémio e do meu interesse pela juventude, que amo do profundo do coração, eles coroaram com estrondosa salva de palmas e vivas esta minha afirmação.

Igualmente, os professores, solidários nesta espontânea manifestação, me declararam ter aprendido algo de que nunca se haviam apercebido.

* É já o terceiro ano que contacto com as populações e alunos, tendo corrido as despesas com transporte e material inteiramente a minhas expensas e ofertas de pessoas amigas.

Este ano foi possível realizar trabalho em 22 escolas, perante 1656 alunos, 8 pais, cerca de 30 professores. Distribuíram-se 1 330 impressos e percorreram-se 372 quilómetros.

Mas existem nos concelhos limítrofes, num raio de acção de 30 quilómetros, muitas outras escolas que deveriam ser visitadas — Cernache, Serfã, Pedrógão Grande, Avelar, Ansião, Alvaiázere.

Desejamos realizar este ano escolar um concurso de cartazes inter-escolas, sobre tóxicos, com prémios a distribuir aos melhores trabalhos.

Não temos disponibilidades finan-

ceiras para tal empreendimento, para o qual seria necessário percorrer cerca de 900 quilómetros, mas Deus proverá.

Devo contar-vos que tivemos o privilégio de estar presentes a reuniões de ex-alcoólicos e pudemos aprender mais alguma coisa sobre o problema que é o alcoolismo.

Estamos agradecidos pelas facilidades que nos foram concedidas.

O contacto com os ex-alcoólicos e pessoal supervisor, revelou-nos que falta qualquer coisa no seu tratamento — uma dieta adequada e um princípio religioso com motor e tranquilidade de espírito.

Todos eles abafam sua inquietação em cigarros que fumavam frequentemente e café que bebiam em abundância.

Vi vários cartazes confeccionados por ex-alcoólicos — alguns premiados, nos quais a parte negativa não transparece. Alguns usavam colagens de figuras recortadas em revistas, adequadas às mensagens como:

«Somos crianças alegres porque não sabemos o que são bebidas alcoólicas.»

«Somos eficientes no trabalho porque não bebemos.»

«Somos um casal feliz porque não bebemos.»

Esta constitui uma das actividades a que se dedica o alcoólico no período em que se encontra internado para desintoxicação.

Segundo me foi dado escutar, alguns ex-alcoólicos não concordam com a terapia que lhes é aplicada, considerando-a mesmo «selvagem» — palavra que eles próprios aplicaram.

Nas suas reuniões semanais, ocupam o tempo a recordar o passado de bebida, o que me parece negativo, chamando-se estúpidos e idiotas e procurando mentalizar-se de que não mais poderão beber, porque cheirá-lo somente, seria de novo a sua queda no alcoolismo do qual nunca se sai curado mas ao qual não desejam voltar.

Debatei com eles o problema do conselho que dão às populações de usar moderadamente de bebidas, mas neste campo verifiquei que pouco pude adiantar, pois existem certos «tabus»:

1.º — A reacção negativa dos governos ao problema de uma propaganda contra o uso de bebidas alcoólicas.

2.º — A reacção negativa do alcoólico que de imediato se mentaliza para continuar a beber, desculpando-se em ser possuidor de genes predisponentes ao alcoolismo.

3.º — A reacção negativa de determinadas forças políticas que, proclamando nascerem os homens todos iguais, viam suas doutrinas ruir numa base científica que procuram combater a todo o transe.

Impossível é relatar tudo o que me foi dado ouvir e ver.

Este ano tivemos a visita de duas famílias que aqui vieram acampar: a de

Euclides Ferreira que ajudou na colocação de duas janelas; e a de Sebastião Alves, acompanhado de três jovens que tomaram a seu cargo a Escola Sabatina e uma reunião social. Quer para uma, quer para a outra das reuniões, eles trouxeram consigo uma série de jovens que pessoalmente convidaram no lugar.

Orai por nós pois lutamos com Deus para que nos conceda 60 almas que ocupem os 60 lugares da igreja desta Missão.

J. Sincer

ACAMPAMENTO DE TIÇÕES (7 A 12 ANOS)

O momento da crise é a oportunidade de lutar contra o próprio «EU», até que se consiga criar fibra de carácter. E assim foi para muitos tiçõeinhos este ano de 1980, de 20 a 30 de Julho na Costa de Lavos.

A «crise» fazia-se sentir cada dia logo pelas 7 horas da manhã, quando o director geral, o irmão José Duarte, ia com toda a sua paciência, calma e compreensão, perto das tendas, despertar as crianças ao megafone. Algumas delas saltavam logo ao primeiro som; porém, para a maioria delas, aí começava a «crise», não decidindo qual o minuto em que sairiam a lavar-se.

Claro estava que estas últimas iam chegar atrasadas à devoção matinal, logo daí a meia-hora: outra «crise»! A

Devoção era feita sempre em conjunto à frente das bandeiras — a Nacional e a dos Tições. Aí, ao ar livre, as crianças iam-se dispondo em círculo, organizadas pelas suas respectivas «unidades» fixas desde a chegada ao acampamento (isto é, cada criança nunca andava sozinha, mas sempre e sempre ligada a um pequeno grupinho e a um monitor responsável que as vigiava a toda a hora).

Ao ser dada a ordem para as refeições é que não havia «crise», pois lá iam sempre a criançada toda a correr de gosto com seu copo, prato e colher nas mãos, para as mesas, este já com tampo de mármore, debaixo das árvores: belo tecto da Natureza! Voltava a «crise» para os tições que não gostavam de papa, de sopa e de salada crua: em certas mesas, bastava um ter a ideia de que lhe fazia mal ao fígado e ao estômago, logo de seguida os outros arranjavam os mesmos males «de última hora»!...

Mas tudo isto tem muita graça, e foi uma experiência bastante enriquecedora para os próprios monitores, não só por isto como por todo o contacto com as diferentes facetas de cada criança.

A maior «crise» talvez fosse entre as 8:30h e as 9:00h, para as «pessoinhas» não habituadas a tomar a responsabilidade de arrumação! Lembro-me, por exemplo, dum rapazinho de 10 anos que encontrei sentado à entrada da sua tenda, não me querendo abri-la para eu não ver a tamanha confusão lá dentro; perguntei-lhe por que a deixara assim, e respondeu-me amuado e com beici-

nho: «os outros não cooperam comigo e eu não pude fazer tudo sozinho!»

Lembro-me também de outra experiência, esta passada numa tenda de meninas. No princípio era a maior «trapalhada» e mistura de objectos lá dentro, ao ponto de se deitarem à noite vestidas por cima daquilo tudo...! Fomos dar com elas a chorar, com frio, despen-teadas, a contarem os dias que faltavam para o acampamento acabar. Profunda «crise»...! Mas que «crise»... «crise»...!

Entramos na tenda, conversamos com elas e, às tantas, uma teve um impulso e lançou um grito de angústia: «vem ajudar-nos a arrumar!» E assim começamos a tomar objecto por objecto, separando o que era de cada uma; fui cantando com elas sobre a força de vontade, a possibilidade de vencermos a nós próprios e de criar a felicidade por nossas mãos, apoiadas em Cristo.

Pois a «crise» transformou-se num sucesso, numa vitória. Daí em diante, elas é que tinham a iniciativa de embelezar a tenda para não serem mal avaliadas pela equipa que passava à revisão de papel e lápis na mão, dando pontuação. No penúltimo dia até ganharam! Vitória!

No fim, deixaram o acampamento sentindo que «o querer é poder», e que a religião é isso mesmo: a transformação dos hábitos. É o esforço para melhorar e corrigir-se, olhando pela fé a cruz ensangüentada de Jesus.

Raquel Ramos

A Mensagem Adventista no Mundo

CONVENÇÃO DE PASTORES E SEMANA DE REAVIVAMENTO EM DRESDEN, R.D.A.

Durante toda uma semana (15 a 22 de Junho de 1980) cinquenta pastores da União da Conferência da República Democrática Alemã tiveram o privilégio de ouvir o evangelista da Divisão Euro-Africana, Roland Lehnhoff, e o director do departamento de actividades leigas da Divisão, Harald Knott, liderarem um curso com o fim de tornarem o serviço pastoral melhor e mais efectivo.

Simultaneamente, o Pastor Lehnhoff realizou, em reuniões nocturnas, uma semana de reavivamento na igreja local de Dresden. «Como Jesus Se torna uma realidade na nossa vida» é o tema que atrai um número cada vez maior de membros de igreja e amigos.

Um dia, o Secretário de Estado para assuntos religiosos, Klaus Gysi,

fez-nos uma curta visita e falou aos pastores reunidos, endereçando-lhes as saudações do Governo.

Heinz Hopf

UMA NOVA ENTRADA NOS LARES, EM FRANÇA

A televisão não é coisa nova. Para a Igreja Adventista na Europa, onde quase todas as companhias de televisão são estatizadas e não permitem o acesso a nenhuma denominação religiosa, o produzir uma série de 26 programas televisivos é, realmente, algo de novo.

A União Franco-Belga, sob a dinâmica liderança de John Graz, o seu director de comunicações, deu um grande passo em frente na fé. Ele investia qual a maneira de melhor penetrar nos lares de cidadãos franceses, e encontrou dois pequenos países, perto da França, que tinham estações de

televisão e que ofereceram tempo de antena. A Tele-Monte Carlo, no ar a partir do principado de Mônaco, pode ser sintonizada por uma vasta área do Sul da França, e Tele-Luxemburgo é vista por muitas vilas e cidades da parte ocidental da França.

As primeiras séries de 26 programas tratam de diversos assuntos: «Pedro — a Rocha da Igreja?», «Jerusalém, Jerusalém!», «A Minha Segunda Vida...» e «Onde se encontram os rebeldes de Bounty?» são os primeiros quatro tópicos. Outros assuntos a apresentar serão: «Bíblia e Arqueologia», «Especialmente para Jovens», «Plano de 5 Dias», «Tome a sua Decisão», etc.

A produção destes programas e o tempo de antena comprado foram bastante caros, mas os membros das igrejas de França foram liberais nas suas ofertas para este projecto. Os primeiros 26 programas, a iniciar no Outono de 1980, estão quase pagos.

Estes programas poderão também ser obtidos em cassetes de «video-tape»,

para que os membros possam mostrá-los aos seus vizinhos e amigos.

E assim foi dado, em Paris, o primeiro passo no trabalho televisivo Adventista na Europa.

Heinz Hopf

NEWBOLD COLLEGE

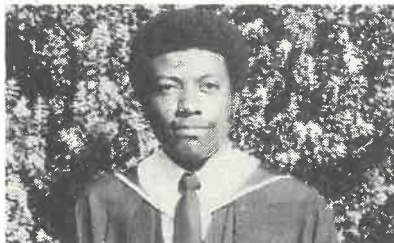
Humphrey George Walters, de 24 anos de idade, solteiro, trabalhando como ministro no coração da comunidade de emigrantes de Londres.



Jennifer Anne Barker, de 83 anos de idade, casada, enfermeira e obreira bíblica reformada, residente em Acomb, York.

Que têm estas duas pessoas em comum?

São ambas graduadas pelo Newbold College.



Humphrey foi um dos 38 alunos que terminaram o seu curso em Newbold, em Maio de 1980. A Sra. Barker terminou o seu, em 1916, quando Newbold era ainda chamado Stanborough College e estava situado em Watford, Hertfordshire.

A Sra. Barker foi, de entre os 150 ex-alunos de Newbold, o membro mais velho que se encontrava presente este ano, no Colégio, na noite do Domingo da Graduação, para fundar a associação dos bacharéis e amigos de Newbold. Um comité de cinco foi eleito, tendo como presidente Dennis Portar, de Oxford, ex-professor de História em Newbold. Nasceu assim a Associação para bacharéis e amigos de Newbold. A Associação é ainda um recém-nascido. A lembrança da sua precedente «nada-morta» permanece vívida na mente de muitos e dá lugar a prognósticos

pessimistas quanto ao futuro. Não obstante, o seu comité já se reuniu e está tentando tudo para mantê-la viva. Não foram feitos planos demasiado ambiciosos. Daremos mais notícias sobre o seu desenvolvimento na primeira edição da Association's Newsletter que deverá sair ainda este ano.

Qualquer informação poderá ser pedida para: Cynthia Benz, Newbold Association, Newbold College, Bracknell, Berks, NG12 5AN, Inglaterra.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NA MAIS FAMOSA CIDADE DA INQUISIÇÃO

Valladolid, Espanha, tornou-se famosa por duas razões: Nesse lugar começou a tomar forma a língua espanhola e, ao longo de muitos séculos, foi ela o centro da mais cruel perseguição da Igreja Católica, a Inquisição.

Contudo, há alguns meses, o Pastor Juan Lozano realizou uma série de reuniões evangelísticas. Como resultado, 21 pessoas foram baptizadas até o momento, e outras 25 estão frequentando regularmente a classe baptismal e as reuniões ao Sábado. O comité da conferência espanhola decidiu organizar a congregação numa igreja Adventista do Sétimo Dia. A cerimónia tomou lugar a 27 de Setembro de 1980. O Pastor Antonio Bueno, presidente da conferência, teve a seu cargo a palestra.

Heinz Hopf

SEMINÁRIO REALIZA EXPANSÃO MISSIONÁRIA

A igreja local de Darmstadt, Alemanha Ocidental, e alunos e professores do Seminário de Marienhoehe, ali próximo, combinaram os seus esforços numa campanha de expansão missionária.

Durante muitos meses visitaram regularmente os lares de várias áreas da cidade, levando o plano «A Bíblia Responde» e inscrevendo as pessoas no estudo sistemático das Escrituras. No mês de Janeiro de 1980 levaram a efeito um intenso programa de visitas, pois convidaram pessoalmente cada família da cidade (120.000 habitantes) a atenderem a série de reuniões públicas, planeadas para Fevereiro.

Os 15 programas da campanha foram apresentados por um professor do seminário, Dr. Winfried Noack, e assistido por alunos e membros de igreja. Um belo salão no centro da cidade enchia-se noite após noite.

O Dr. Noack, que doou às visitas mais fiéis o seu recentemente editado livro «Esperança sem Ilusões», falou da esperança dos Adventistas. Sua esposa, Renate, abriu os programas com

palestras sobre vida familiar e saúde física e mental. Cada noite, após o encerramento das reuniões, um grupo de visitas interessadas permaneciam na sala para conversas mais particulares, que muitas vezes duravam mais algumas horas.

O relacionamento pessoal dos nossos amigos com membros de igreja e estudantes, e a atmosfera aconchegante da confiança, resultou numa ceifa de 9 baptismos. Mais alguns estão, presentemente, a receber estudos bíblicos. Assim, a expansão evangelística não é apenas uma disciplina ensinada nos seminários, mas uma experiência prática para alguns alunos e professores.

Heinz Hopf

TRABALHO PIONEIRO EM TRÊS CIDADES FRANCESAS

Durante os últimos doze meses a mensagem do Advento foi introduzida em três pequenas cidades francesas, nas quais, até esta altura, não vivia qualquer membro.

Uma irmã, Sra. Jarlot, que se mudou para a cidade de S. Quentin, (60.000 habitantes, cerca de 128 km a Noroeste de Paris) há cerca de um ano, fez nascer um certo interesse que foi seguido até se tornar num grupo de estudo de 15 pessoas. Agora, a Conferência pediu ao Pastor G. Carayon que se mudasse para essa cidade para organizar uma igreja.

Do mesmo modo, o trabalho foi iniciado em Troyes (100.000 habitantes, cerca de 125 km a Sudoeste de Paris), onde um casal conheceu a mensagem durante uma viagem a Paris. Quando regressaram a Troyes, começaram a estudar a Bíblia de acordo com o plano «A Bíblia Responde», sendo visitados uma vez por mês pelo Pastor G. Pouban, editor da Revista Adventista francesa, que os instruíra. Convidando amigos e conhecidos, eventualmente formaram um grupo de 20 pessoas, 15 DAS QUAIS já terminaram a 20.ª lição do curso bíblico. Uma pequena biblioteca Adventista foi instalada no lar desse casal, onde tudo começou. Mas todos os livros básicos da nossa crença estão à mão e são lidos com frequência. Assim, o Pastor D. Romain foi chamado a ir para aquela cidade para fazer os últimos preparativos para os baptismos e começar a organizar uma igreja.

Um jovem interno, irmão P. Itlis, foi enviado para Haguenan (30.000 habitantes, junto à fronteira com a Alemanha), onde temos já quatro igrejas noutras tantas vilas à volta da cidade. Como o interesse pela verdade estava crescendo como resultado do esforço missionário das igrejas da periferia, e como os pequenos edifícios dessas igrejas já estavam demasiado cheios, o jovem obreiro está formando uma nova igreja nessa cidade central.

PROGRESSO NAS MAURÍCIAS

O mais longínquo campo da nova Divisão Africana são as ilhas Maurícias, chamadas «Estrela e Chave do Oceano Índico». Sendo de origem vulcânica, os picos escarpados das ilhas erguem-se do oceano a 926,5 km a este de Malgaxe. As Maurícias são apenas um pequeno ponto no mapa-múndi; a ilha principal tem apenas 64,37 km de comprimento por 48,28 km de largura e uma população de um milhão de almas. Embora fazendo parte da «commonwealth» britânica, goza de governo próprio desde Março de 1968.

As Maurícias pertencem à União da Missão do Oceano Índico, cujo território principal é a ilha de Malgaxe. A nossa igreja é bem conhecida por todas as Maurícias, com alguns membros em lugares governamentais na administração do sistema educacional. Além disso, alguns dos cidadãos de mais destaque foram alunos do Colégio Adventista, que foi fundado em 1949 e fica situado num belo local em Phoenix. Em 1975, a propriedade inicial da escola foi aumentada pela compra de um terreno adjacente, onde fica agora situado o Seminário da União do Oceano Índico.



Os alunos do seminário vêm também de Malgaxe, La Réunion e das Ilhas Seychelle. Graças à liderança de Malcolm Vine, a instituição deu já alguns obreiros válidos ao campo missionário do Oceano Índico. O princípio da cerimónia da segunda classe de graduados foi a 15 de Junho na igreja de Port Louis. Os serviços religiosos de Sábado foram presididos pelo Pastor Francis Augsburg, o novo presidente da União do Oceano Pacífico, que tinha chegado há alguns dias de Malgaxe, de modo a assistir aos exames dos alunos. Durante a tarde, o Pastor Richli conduziu o baptismo de seis pessoas; ele havia di-



rígido o seminário durante os três últimos meses, enquanto o Pastor Vine havia regressado à Europa por motivos de saúde. Em conjunto com o preceptor, Daniel Ozone, preparou os candidatos, mas os próprios alunos deram, regularmente, estudos bíblicos nos lares das pessoas interessadas. Assim, cerca de uma dúzia dos convidados significavam, no fim da cerimónia baptismal, que estavam prontos a unirem-se à igreja.

Alegramo-nos no bom trabalho das nossas escolas e pastores, e damos graças pelo progresso da nossa igreja nas Maurícias. A missão será organizada numa conferência auto-sustentada na reunião anual, daqui a alguns meses. O Pastor Roland Lehnhoff e sua esposa chegaram à ilha no princípio de Julho. O seu esforço evangelístico, sob as bênçãos de Deus, poderá elevar o número de membros das Maurícias a bem mais de 2 000 até o fim do ano.

Alfred Richli,
director-interino do
Seminário

REFORMA DA SAÚDE

«Se pudéssemos educar melhor o nosso povo no que respeita à questão de saúde, e se à nossa ciência médica fosse permitido fazer mais trabalhos sobre prevenção e protecção, os resultados seriam muito melhores.

«Não nos devemos esquecer de mencionar o exemplo dos Mórmons ou dos Adventistas do Sétimo Dia, cujo estilo de vida ideal teve como resultado um número muito inferior de doenças cardio-vasculares e cancerosas, comparado com a restante população que vive em idênticas condições, mas sem a mesma concepção religiosa.»

A citação acima foi impressa no «Le Bulletin d'Information de la Chambre Syndicale des Médecins de l'agglomération Bruxelloise» (Boletim de Informação da Sociedade Médica para a Região de Bruxelas) no seu número de 21 de Agosto de 1980, na primeira página e sob o título «Janus e Pôncio Pilatos», da autoria do Dr. J. Farber.

Heinz Hopf

SEMINÁRIO DE PREPARAÇÃO PARA PRODUTORES DE RÁDIO NA ITÁLIA

Durante a sua última visita à Divisão Euro-Africana, Tulio Haylock, director-associado do Departamento de Comunicações da Conferência Geral, conduziu um seminário para locutores e produtores de rádio nos terrenos de Villa Aurora, a escola secundária e teológica Adventista italiana.

Presentes, estavam 15 pastores, membros leigos e administradores que

estão envolvidos no plano de rádio que se encontra em fase de rápido crescimento. De momento, estamos operando quatro estações FM denominacionais apenas nesta conferência.

Heinz Hopf

DEDICAÇÃO DE UMA NOVA IGREJA PARA OS JUGOSLAVOS EM PARIS

A Congregação Adventista Jugoslava, em Paris, comprou uma igreja que havia sido construída, em 1896, por uma denominação protestante. Após haverem sido feitas algumas alterações e restauros na construção, a nova igreja foi dedicada a 2 de Junho. O presidente da Câmara estava presente na dedicação, bem como o pastor protestante, que desejou aos Adventistas muitas bênçãos de Deus.

Heinz Hopf

REUNIÃO DE OBREIROS NA GRÉCIA

A semana que decorreu entre 13 e 20 de Julho de 1980, viu reunidos, no parque de campismo da Missão em Kalamos, os obreiros da Missão da Grécia, para uma reunião de estudo. O Pastor Eliseu Capertino, Presidente da União Sul-Europeia, e o Pastor L. Yialelis, Presidente da Missão da Grécia, lideraram os estudos sobre organização de Igreja, fundamentos da nossa crença e métodos para um trabalho missionário mais eficiente.

Simultaneamente, as esposas dos obreiros reuniram-se com a irmã Esther Yialelis, tendo como pontos principais o aspecto da saúde e o lar de pastores. A semana culminou com a celebração da Santa Ceia.

Heinz Hopf

JORNAL ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

A pedido de 10.517 crentes da República Democrática Alemã, foi dada autorização para ser impresso um jornal mensal denominacional. A primeira edição de 8.000 exemplares foi distribuída às igrejas em Julho de 1980. O editor deste periódico de 8 páginas é o Pastor Günter Hampel, e a impressão está a ser feita na Casa Publicadora da União-Verlag, em Berlim. O Pastor N. C. Wilson, presidente da Conferência Geral, enviou as suas cordiais saudações e escreveu uma nota de apreciação para o primeiro número.

Heinz Hopf

LIVRARIA DA IGREJA ADVENTISTA

**ACABARAM-SE AS DÚVIDAS
PARA AS OFERTAS
DESTE NATAL**



VEJA SÓ ...

- **LIVROS MAGNÍFICOS** *como*
Temperança, O Lar Adventista, Orientação da Criança, etc.
- **CARTÕES POSTAIS**, de **BOAS FESTAS** e de **NATAL**
- **DISCOS**
- **CASSETES**
- **JOGOS BÍBLICOS**
Para si e seus filhos

**ESTAS, E MUITAS OUTRAS
OFERTAS SENSACIONAIS,
PODERÁ ENCONTRAR
NA SUA LIVRARIA**



**à Rua Joaquim Bonifácio, 17
LISBOA**



**UM DEPARTAMENTO
AO SERVIÇO
DE CADA MEMBRO**

ESPERAMOS A SUA VISITA